

RECENSÕES

Paulo Jorge...

Roberto Benjamim (org.), *A Fala e o Gesto: Ensaios de Folkcomunicação sobre Narrativas Populares*, Recife, Imprensa Universitária, 1996, 152 pp.

Apresentando como título uma paráfrase da famosa obra de Leroi-Gourham, este primeiro número da colecção “Pesquisa Académica” é uma colectânea de nove artigos/comunicações resultantes da investigação levada a cabo por Roberto Benjamim e seus alunos do curso de mestrado em comunicação rural da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Os estudos abrangem um vasto leque de assuntos que vão desde a preocupação das metodologias de recolha, transcrição e análise de narrativas orais, à apresentação de exemplos de cartas populares pernambucanas analisadas com essa utensilagem.

A colectânea pode dividir-se em três blocos distintos: o 1º bloco é um texto introdutório onde Roberto Benjamim faz a história do estudo das narrativas populares-mitos, lendas, contos e casos” no Brasil, introduzindo o conceito de *Folkcomunicação*, definido como um “processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes de massa através de agentes e meios ligados directa ou indirectamente ao folclore” (p. 13) e a análise dos *gestos narrativos* como propostas inovadoras de método na análise das narrativas orais. Os sistemas linguísticos e para-linguísticos analisados são assim integrados no contexto cultural das comunidades de pertença dos narradores, funcionando como reveladores do mesmo.

O 2º bloco é formado por quatro artigos que tratam de questões metodológicas tais como: considerações sobre a necessidade de *interdisciplinaridade* e utilização de *novos meios tecnológicos* na investigação das narrativas orais populares, bem como a sua *contextualização socio-cultural*; a importância do *ethno-texto* narrativo que reflecte a própria comunidade que o produziu, ao mesmo tempo que lhe confere uma identidade.

O artigo de R. B. “Pesquisa em narrativas orais” é, a meu ver, o mais importante deste bloco, pois fornece ao investigador um instrumento de trabalho que traça um possível caminho desde a prévia pesquisa bibliográfica à transcrição escrita das narrativas orais. Vale sobretudo pelos conselhos que dá sobre o trabalho de campo, sempre úteis, principalmente aos principiantes destas lides. Neste sentido, a investigação deve ter em linha de conta os factores sociais, históricos ecológicos, linguísticos e psicológicos dos lugares de recolha. No *campo* a observação deve ser sistemática e auxiliada pela entrevista, gravação áudio e vídeo, fotografia e desenho. É valorizado o valor da performance, bem como os processos de produção, recriação, persistência e transmissão das narrativas orais.

O artigo seguinte — “Uso da técnica do videotape no registo da informação viva: Os contadores de estória de São Severino de Macacos”, de R. B. e Raul Contagem — relata uma experiência concreta de recolha de contos populares com a ajuda de uma câmara de vídeo. A gravação das sessões é feita num único plano fixo (gravação ininterrupta durante a minutagem da cassete utilizada⁹, feita em interiores e com luz artificial já existente no local. Conclui-se que o equipamento técnico não constituiu elemento de perturbação ao ambiente narrativo, com excepção dos momentos em que se usou monitorização de imagem e som.

“A transcrição grafemática”, o texto seguinte, de J. F. Souza e Silva, introduz algumas regras de transcrição escrita das gravações, aproveitando a experiência adquirida na obra *Contos Populares Brasileiros — Pernambuco* e as lições de método dos professores Honaiso e Maria del Rosario de Albán. Assim, aconselha-se fidelidade à fonética e sintaxe populares, a anotação de comentários, notas explicativas e marcas gestuais / sonoras; e por último a manipulação da aparelhagem técnica em certas passagens da gravação de difícil audição ou interpretação. É dado como exemplo de transcrição o conto “Estória da batata” (AT 593).

A *história de vida* do informante é objecto do último texto deste bloco (de R. B., “O uso da técnica história de vida na literatura popular”). É argumentado que este método é fundamental para a compreensão dos processos de conservação, recriação e transmissão da literatura oral. Para obter estes relatos é aconselhada a entrevista não-directiva.

Passemos de seguida ao terceiro e último bloco, constituído por quatro textos dedicados à análise das narrativas orais. Os dois primeiros são trabalhos de grupo que pretendem focalizar a análise no *paralelo entre a oralidade e a gestualidade*. Os contos utilizados são “O couro de piolho” (AT621+513) e “João Grilo, o Treloso” (AT1007+1004+875). Ambas as *performances* são gravadas em vídeo, a partir do qual se procede ao registo escrito, classificação e quantificação dos gestos, segundo o método proposto por Geneviève Calame-Griaule.

O penúltimo artigo, de R. B., indaga sobre a presença do elemento africano nos narradores e narrativas brasileiras. Como exemplo é-nos dado o conto “A nega e a moça bonita” (AT408), através do qual o autor tenta mostrar certos estereótipos e preconceitos rácicos enraizados na cultura local.

Finalmente, o volume encerra com um exemplo de recolha de R. B. e Zaida Costa Cavalcanti, junto a um *informador priverligiado*, o cego José Amaro, de Tamandaré (Pernambuco). As recolhas do material são

feitas em ambiente colectivo, e o longo conto transcrito é apresentado em conjunto com a história de vida do seu narrador. O conto intitula-se “A estória dos sábios conselhos” (AT910B), e constitui um típico trabalho de campo com observação participante.

Os textos teóricos são acompanhados de referências bibliográficas das quais se destacam a recorrência do artigo de Geneviève Calame-Griaule “Pour une étude des gestes narratifs” (*Langage et culture africaines: essais d’ethnolinguistique*) e a imensa profusão de especialistas brasileiros.

Por último, resta-nos apenas lamentar o facto de *A Fala e o Gesto* ter sido publicada em fotocópia (em lugar de impressa), com todas as desvantagens que daí advém, embora seja salutar o arrojo e a dedicação que esta publicação demonstrou na sua incansável investigação das tradições populares orais pernambucanas.